

Relatório: Estava marcado para hoje o Dia do Protesto dos professores da USP que reivindicavam aumentos salariais de 70% e maior atenção para os docentes em início de carreira, com salários maiores para essa faixa, justamente para se atrair os jovens professores numa tentativa de salvar a universidade.

Por outro lado, o governador Paulo Egydio se recusava a assinar esses aumentos, mesmo diante da grande pressão exercida pelos professores, através de assembleias, atos públicos e ameaças de greve. Acabou que hoje pela manhã o governador assinou os aumentos e os professores tiveram uma vantagem de quase 50% sobre os demais funcionários públicos. A Adusp conseguiu um aumento médio de 62% apesar de não ter sido atendida a principal reivindicação dos professores: que o aumento maior fosse para os auxiliares de ensino e mestres. Durante a assembleia realizada no começo da noite foi discutida a reclassificação dos professores e foram apuradas as várias propostas saídas de assembleias parciais das unidades. De várias faculdades partiu a proposta de greve caso o aumento não fosse concedido mas diante da atitude do governador parece que a assembleia terá que tomar novos rumos...

O prof. Carlos B. Lajão - secretário geral da Adusp falou sobre a reclassificação. A prof. de bioquímica Chára Augusto fez colocações a respeito do aumento geral do funcionalismo ( só o aumento dos professores não vai salvar a universidade )